

## **Dr. August Konkel, Crônicas, Sessão 16, Reino em Conflito**

© 2024 Gus Konkel e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão número 16, Reino em Conflito.

O Cronista apresentou-nos o reino de Salomão como um reino de paz.

Ele é aquele que representa o ideal do que deveria ser o governo de Deus. E assim a apresentação do Cronista é para nos dizer que é isso que Deus deseja e o que Deus quer. A realidade real das coisas nem sempre é o que gostaríamos que fosse o ideal.

Na verdade, na maioria das vezes não é o que gostaríamos que fosse o ideal. Como bem sabiam os leitores do Cronista, e como bem sabemos pela leitura da história de Salomão, o seu reinado não terminou em paz. Na verdade, terminou em muito conflito, resultando na divisão do reino.

O Cronista nunca se refere explicitamente à divisão do reino, embora seja claro que todos os seus leitores devem estar cientes de que ela ocorreu para compreender a sua apresentação dos reinados que se seguirão. Mas os reinados que se seguiram imediatamente ilustram os conflitos que se desenvolveram. O Cronista também os usa para mostrar como humilhar-se e buscar a face de Deus preservará sua misericórdia e permitirá que você experimente sua misericórdia.

Mas deste ponto em diante, depois de Salomão, o que realmente temos é uma história de reis em conflito de uma forma ou de outra. E embora o Cronista aprove muito alguns desses reis, praticamente todos eles têm falhas de um tipo ou de outro, e muitas vezes há grandes conflitos. E o Cronista deixa claro que Israel, no norte, esteve frequentemente em guerra com Judá, no sul, exatamente da mesma forma que temos em Reis.

Portanto, nossa próxima seção no livro de Crônicas é o tempo desde Salomão até o tempo de Ezequias. Este período inclui o exílio do norte pelos assírios, ao qual o Cronista se referiu anteriormente em sua obra, mas não menciona explicitamente aqui. E depois também fala sobre a forma como as coisas degeneraram em Judá, até chegarmos ao tempo de Acaz, onde o templo é completamente profanado.

Mas o que queremos ver agora são os dois primeiros reis que seguiram Salomão. O Cronista vai se concentrar exclusivamente nos reis de Judá. Yehud , é claro, era, em certo sentido, uma representação de Jerusalém e uma representação dos reis de Jerusalém.

Assim, o Cronista está interessado em Jerusalém como o lugar do templo onde Deus será adorado e onde o seu reino será representado. E assim temos aqui, a partir do capítulo 10, o reconhecimento da divisão da monarquia e o retorno de Jeroboão. Jeroboão, como mencionamos, fugiu para o Egito para sua própria segurança porque estava em conflito com Salomão.

Nada disso é mencionado pelo Cronista, mas o Cronista menciona o fato de que Jeroboão retorna e que temos aqui o Norte revertendo a afirmação de Davi. Lembre-se que o Cronista apresentou a Davi todos os guerreiros, dizendo: nós somos seus, ó Davi, e nosso futuro está em você. Bem, aqui, todas aquelas tribos do Norte estão dizendo o contrário.

A experiência deles sob Salomão tornou-se dura, e eles estão dizendo: que parte temos em Davi? Que futuro temos em David? Que futuro temos em Jerusalém? Então, o mantra foi, nesse sentido, invertido. Referimo-nos anteriormente ao trabalho recrutado, e a pessoa responsável por esse trabalho recrutado era Hadoram. Assim, Roboão, ao tentar estabelecer seu governo como sucessor de Salomão, foi para Siquém.

Aquela era uma grande cidade central para que as tribos do norte o afirmassem. Mas, tal como conhecemos a história, eles estavam muito descontentes com os níveis de tributação, particularmente com o facto do trabalho recrutado. Você sabe, eu reclamo muito sobre impostos.

Às vezes me disseram que deveria ser grato por poder pagar impostos porque isso significa que tenho alguma renda. Isso também significa que provavelmente obterei alguns benefícios com esses impostos. E percebo que essas coisas são verdadeiras.

Mas os impostos parecem desproporcionais à renda, pelo menos no meu caso. E parece que não vejo os benefícios sendo usados da maneira que gostaria que fossem usados. Mas não é nada parecido com o que essas pessoas estavam vivenciando, em que você realmente deixa seu próprio trabalho e a busca pelo seu próprio sustento para trabalhar diretamente para o governo em seu projeto específico.

Isso é 100% de tributação, algo que nunca experimentei. E, claro, pode ser apenas durante uma parte do ano, mas ainda é oneroso, muito oneroso, mesmo que sejam três meses em 12, isso é oneroso. E então houve uma grande resistência a essa tributação.

E quando Roboão decidiu que iria continuar com a tributação, na verdade, talvez aumentar a tributação de acordo com o que Salomão havia feito, houve uma revolta completa. E Adorão foi apedrejado. E, claro, teria havido guerra.

Mas aqui o cronista nos apresenta um profeta, seu nome é Semaías. E o profeta, ao proferir o seu discurso, evita a guerra com Israel, porque recorda- lhes que são irmãos. Assim, com a divisão essencial do reino neste momento, Roboão é rei apenas em Judá.

Mas, como rei de Judá, o cronista tem muito a dizer sobre ele em termos da maneira como fortificou as cidades e como recebeu a bênção de uma grande família. Assim, embora Roboão, em certo sentido, seja responsável pela divisão do reino, como veremos, o cronista considera Jeroboão mais responsável por essa divisão do que Roboão. Vemos isso especialmente no reinado do sucessor de Roboão, Abias.

Aqui vemos que há guerra novamente, prestes a estourar entre Israel e Judá. Como sabemos pelo livro dos Reis, esta foi uma espécie de característica após a divisão do reino entre Roboão e Jeroboão, filho de Nebate. Mas aqui temos o discurso do rei.

Este é um dos discursos mais importantes do livro de Crônicas, capítulo 13, versículos 4 a 12. Porque Abias, o rei, realmente expõe as opções do ideal de Deus e o que Deus quer. Para que isto não se reduza ao bem-estar político, mas volte às promessas e volte ao que Deus quer para o seu reino.

E assim, ele diz que canalhas precipitados prevaleceram sobre um Roboão inexperiente. Agora, esta passagem foi lida de duas maneiras, pois é um pouco ambígua. Sobre quem os canalhas precipitados prevaleceram? Eles prevaleceram sobre Roboão ou venceram Jeroboão? O cronista parece dizer que o que realmente aconteceu aqui foi que Roboão era inexperiente.

Ele não percebeu como teria que lidar com essa questão tributária. O resultado de sua inexperiência foi essa divisão. Jeroboão é o responsável por essa divisão porque aproveitou a situação para se tornar rei do norte.

Portanto, havia realmente aqui uma oportunidade para a reconciliação, mas Jeroboão, nas suas próprias ambições políticas, perseguiu o seu próprio poder sobre Israel e as tribos do norte. Então, o que temos é o julgamento de Jeroboão. Abias, o rei do sul, consegue restaurar suas fronteiras ao norte.

E as fronteiras do norte, claro, são geralmente representadas por Betel, aquela área ao redor de Betel, um pouco ao norte e a oeste de Jerusalém. Isso formou a linha divisória entre os dois reinos. Abias restaurou essas fronteiras e Jeroboão morreu no julgamento.

E assim Abias passa a ser um daqueles reis que, na avaliação do cronista, é exemplar. Ele é exemplar na forma como intervém, na forma como evita uma guerra entre as duas nações e na forma como preserva o reinado de Judá e o território de Judá.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre os livros de Crônicas. Esta é a sessão número 16, Reino em Conflito.